

# Agua-pés invadem o Lago. Risco de poluição preocupa a Caesb

13 NOV 1983

JORNAL DE BRASÍLIA

"É preciso controlar os agua-pés, matá-los simplesmente não resolve, sendo necessário retirá-los quando há um aumento muito significativo de sua quantidade". A advertência é do Superintendente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), João Carlos de Siqueira Filho, a propósito do crescente aumento de agua-pés nas proximidades da ponte Costa e Silva, causa da preocupação de numerosos moradores do Lago Sul.

O agua-pé é uma macrofita aquática de reprodução intensa em ambientes eutróficos, ou seja, ricos em nutrientes, principalmente fósforos e nitratos, características das águas poluídas. O superintendente da Caesb garantiu que a empresa tem acompanhado a evolução do agua-pés, adiantando que a situação está sob controle. Ele explicou que a agua-pé é um agente despoluidor quando absorve os nutrientes, mas contribui ainda mais para poluir quando morre, pois além dos nutrientes absorvidos, libera os nele contidos.

## Poluição do Lago

João Carlos de Siqueira Filho afirmou que o Lago Paranoá, em alguns pontos, notadamente nas áreas próximas às estações de tratamento de esgotos Sul e Norte, é eutrófico, isto é, poluído.

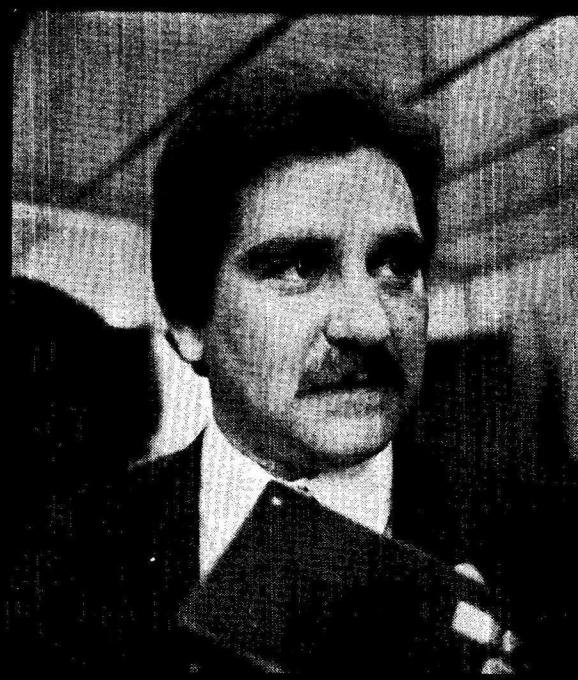
Vários fatores, segundo o superintendente da Caesb, contribuem para a poluição do lago. 80% dos problemas é causado por esgotos, afirma ele. As estações de tratamento Norte e Sul são classificadas como "secundárias", mas adequadas aos rios do que aos lagos, enquanto corpos receptores do esgoto tratado. O tratamento adequado a lagos é o terciário. E além disso, recebe volume de esgotos superior à sua capacidade de tratamento. A ETE Norte recebe 500 l/sec. e pode tratar apenas 290 l/sec.

João Carlos ressalta que o conhecimento tecnológico e científico de lagos tropicais é limitado e só recentemente é que tem havido uma maior preocupação em torno do assunto. "Sabe-se muito de lagos temperados, que predominam na Europa". Segundo ele, o tratamento terciário foi desenvolvido com base em experiências realizadas na África do Sul.

A Estação de Tratamento Norte trabalha há aproximadamente dois anos com uma miniestação piloto "terciária" que tem servido para o desenvolvimento de pesquisas limnológicas (estudo do ambiente, das características da água da vegetação, dos peixes e microorganismos).

Estudos neste sentido vêm sendo desenvolvidos por países tropicais — que periodicamente se reúnem para troca de informações. Recentemente, houve um encontro para discutir eutrofização em lagos tropicais, em

*O superintendente da Caesb, João Carlos Siqueira, admite a poluição em vários pontos do Lago*



Pega de surpresa em 1978, a Caesb, após estudos, chegou à conclusão de que deveria eliminar nitrato e fosforo. O que só se consegue, segundo o superintendente da Caesb, a longo prazo. O programa de tratamento terciário, que visa, entre outros objetivos, eliminar estes nutrientes, só estará concluído após três anos e meio, contados a partir de abril de 1984.

Na opinião de João Carlos de Siqueira Filho, o Lago Paranoá é destinado a ser a maior fonte de paisagismo e de lazer do DF. E ele acredita ainda nesta possibilidade. Ressalta que em muitas áreas, atualmente, o lago pode ser utilizado neste sentido.

O problema causado pela alga *microcystis aeruginosa* foi resolvido e está sob controle a partir da verificação de que ela é sensível ao sulfato de cobre, em uma dosagem de 0,25mg/litro. Uma dosagem mais forte não pode ser utilizada, sob pena de impedir o desenvolvimento normal do fitoplâncton (microorganismos que ficam na superfície da água, necessários à manutenção da vida no lago).

O problema do Lago Paranoá e de outras bacias levou a Caesb a sugerir que a expansão populacional, consequentemente, a ocupação do solo no DF, se desenvolva no sentido de Taguatinga. Por este motivo, segundo o superintendente da Caesb, o Plano de Expansão e Ocupação territorial do GDF (PEOT) prevê a expansão para aquela área, de forma que os esgotos não se dirijam mais à bacia do Paranoá e outras poluídas, como a do rio Descoberto.

## Santa Maria

João Carlos de Siqueira Filho considera Brasília privilegiada em termos de manancial. O Lago de Santa Maria, que fica na reserva do Parque Nacional de Brasília e é responsável juntamente com a bacia do Tordo por 2/3 do consumo de água do DF é inteiramente resguardado.

Nos últimos doze meses, um tipo de alga chamada *staurastrum* tem se reproduzido em grande quantidade. Esta reprodução é tema de trabalho que a Caesb apresentará no XII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, que se realizará entre 20 e 25 de novembro, em Balneário Camboriú, Santa Catarina.

João Carlos assegura que nenhum prejuízo foi constatado ao manancial de Santa Maria pelo crescimento acelerado da quantidade de *staurastrum*. Técnicos estão acompanhando o fenômeno. O superintendente da Caesb salienta que o Lago de Santa Maria, ao contrário de áreas do Paranoá, é oligotrófico e a *staurastrum* é uma alga verde que se desenvolve apenas em água limpa.